

Dia Mundial Sem Tabaco

O Dia Mundial sem Tabaco, comemorado anualmente em 31 de maio, foi criado em 1987 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como um alerta sobre as doenças e mortes evitáveis relacionadas ao tabagismo. No Brasil, o INCA é o responsável pela divulgação e elaboração do material técnico para subsidiar as comemorações em níveis federal, estadual e municipal.

No Dia Mundial sem Tabaco, o Instituto - em parceria com as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde dos 26 estados, e do Distrito Federal e a sociedade civil - promove e articula uma grande comemoração nacional em torno do tema definido pela OMS.

A epidemia global do tabaco mata quase 6 milhões de pessoas por ano. Destas, mais de 600 mil são fumantes passivos (pessoas que não fumam, mas convivem com fumantes). Se nada for feito, estão previstas mais de 8 milhões de mortes por ano a partir de 2030. Mais de 80% dessas mortes evitáveis atingirão pessoas que vivem em países de baixa e média rendas.

Conforme matéria publicada na Folha de São Paulo em 21/04/2017, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) está propondo tornar as mensagens contidas nas embalagens de cigarro mais diretas e impactantes destacando a palavra "VOCÊ" seguida do alerta de saúde como, por exemplo, "morre de câncer e enfisema consumindo este produto". A ideia é que o indivíduo se sinta mais atingido e tenha o efeito imediato de achar que pode ser a próxima vítima.

Outra proposta seria alterar a cor da advertência que fica em 30% da parte da frente da embalagem. Ao invés de fundo de cor preta, o modelo adotaria fundo amarelo com letra preta.



Este processo ainda está em análise, mas a previsão é que o novo modelo entre em vigor após 30 de Maio de 2018. Após esta data será feito estudo para levantar a eficácia destas alterações em relação à diminuição de consumo do tabaco.

Segundo dados do Ministério da Saúde, nos últimos nove anos, os índices de tabagismo na população brasileira caíram de 15,6% para 10,8%. Para o ministério, algumas medidas que ajudaram para a redução no número de fumantes foram a política de preços mínimos, proibição da propaganda de cigarro, proibição do fumo em ambientes fechados de uso coletivo, o aumento da taxa de maços e o aumento das advertências em embalagens.

No Brasil, atualmente, as empresas oferecem diversos programas para estimular hábitos saudáveis e até mesmo com foco direto no combate ao tabagismo – palestras de conscientização e grupos de corrida são bons exemplos desta prática. Um estudo realizado pelo Centro de Pesquisas em Economia e Negócios, no Reino Unido, mostrou que as pausas feitas pelos trabalhadores para fumar durante o horário do expediente podem gerar cerca de US\$ 14,5 bilhões por ano em custos às empresas do país.